

Serviço de Apoio ao Trabalhador – SAT: recadastramento dos usuários atendidos entre 1998 e 2005

Autores

Juliane Martins de Oliveira

Orientador

Maria Elisabeth Salvador Caetano

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

O mundo atual passa por uma verdadeira revolução no campo do trabalho. A proporção de pessoas que trabalha em condições de emprego fixo diminui ao mesmo tempo em que aumenta a proporção das que trabalham em tempo parcial, por prazo determinado, por projeto, subcontratadas ou sob condições de teletrabalho, realizado em casa ou em plataformas de trabalho.

No caso do Brasil, informações recentes divulgadas na mídia apontam que a taxa de desemprego é crescente nos últimos meses (SOARES, 2006). Em matéria da Folha de São Paulo, publicada em 25 de agosto último, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontaram que o contingente de pessoas desocupadas atingiu 2,43 milhões, retornando ao patamar de 2004. Essa alta se deve a uma demanda muito grande por trabalho, que não consegue ser atendida pelas vagas criadas. E isso parece não ser decorrente de nenhuma variável específica da realidade nacional atual, segundo economista do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) que considerava, na mesma matéria, ausência de justificativa no cenário macroeconômico para o fraco desempenho do mercado de trabalho, já que a política fiscal e monetária são "expansionistas" – ou seja, gastos em alta e juros em baixa. Mas o fato é que não há emprego.

Segundo Pastore (1998), a solução do problema do desemprego e do subemprego constitui um dos maiores desafios da humanidade. Trata-se de um problema de causas múltiplas e inter-relacionadas: de nada adianta atacar uma sem atacar as outras. É um problema que exige formas de superação pouco tradicionais. Mas, como inserir todos os desempregados no mercado de trabalho novamente? E como amenizar o sofrimento que a exclusão desperta, desencadeando muitas vezes um círculo vicioso? Cabe à academia pensar estratégias para se conhecer melhor os fatores intervenientes nesse quadro, além de alternativas e caminhos possíveis para se lidar com esse problema.

Frente a isso, a Psicologia Organizacional e do Trabalho tem enfrentado o desafio de voltar-se a essa realidade, buscar compreendê-la e propor alternativas a superação das dificuldades encontradas pela população excluída do mercado de trabalho, colocando seus serviços a sua disposição. A título de exemplo, vários programas podem ser citados pelo Brasil, direcionados ao aconselhamento de pessoas em situação de desemprego (Gondim, Almeida, Pena e Filgueiras, 2001), à orientação de jovens em situação de busca pelo primeiro trabalho (Sarriera, Câmara e Berlim, 2000) e ao atendimento ao trabalhador em busca de

novas oportunidades profissionais, como é o caso do SAT-Itapuã aqui tratado.

Esse artigo relata a experiência do SAT – *Serviço de Apoio ao Trabalhador* e seu esforço em atender às necessidades da população desempregada de Piracicaba e região. Apresenta, especialmente, as dificuldades encontradas na avaliação dos serviços e impactos na vida dos usuários, o que motivou uma proposta de recadastramento das mais de 1300 pessoas que passaram pelas diversas modalidades de atendimento ao longo dos últimos oito anos.

Uma parceria que deu certo

Parceria firmada, a Paróquia disponibilizou o espaço físico para a realização dos trabalhos e o curso de Psicologia encarregou-se de elaborar um plano de ação para atender ao público interessado. Desde então, sob o referencial da Psicologia do Trabalho, muitos são os serviços oferecidos pelo SAT à população desempregada daquela região. São realizadas desde orientações sobre processos seletivos, auxílio na confecção de currículos e encaminhamento às agências de emprego da cidade, até proposições de capacitação e mobilização para alternativas que possam gerar renda e autonomia aos participantes.

Diversas realizações, espaço a estágios e projetos de pesquisa e extensão, equipes envolvidas a cada ano marcaram sua história como uma parceria que deu certo. Porém, a ausência de "*feedback*" das pessoas que passaram pelo atendimento de 1998 até 2005 tornava difícil uma avaliação dos resultados desses trabalhos, bem como de seus impactos na vida da população. Fazia-se necessário pensar uma forma de ter acesso a essas informações, para que fosse possível identificar as ações mais válidas e rever algumas práticas no sentido de adequá-las aos interesses e demandas da população.

Tentando viabilizar proposições de trabalho para a população do bairro Jardim Itapuã em Piracicaba, em 1998 foi firmada uma parceria entre a Paróquia São Francisco Xavier e a UNIMEP, quando teve origem o SAT - *Serviço de Apoio ao Trabalhador*. Tudo começou com a Campanha da Fraternidade da CNBB daquele ano, que levantava o tema do desemprego e motivou o padre daquela comunidade, então periferia da cidade, a buscar na universidade o apoio técnico necessário para auxiliar aquelas pessoas em relação ao problema.

2. Objetivos

Recadastramento: alinhando procedimentos

Partindo dessa lacuna, uma das frentes do projeto FAE 2005/2006 visava contatar esses candidatos e reuni-los em grupos, para uma avaliação coletiva a partir da proposição de algumas atividades, além da atualização de seus dados e informações junto ao SAT. De fundamental relevância para a continuidade dos trabalhos realizados, essas ações trariam mais que avaliação e recadastramento, contribuindo no sentido de levantar novas necessidades e interesses da população atendida.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho foi verificar, através do contato com os candidatos cadastrados, se houve ajuda proporcionada pelos serviços prestados pelo SAT. E mediante esses dados direcionar o atendimento para as demandas encontradas.

3. Desenvolvimento

Para operacionalizar o trabalho, uma primeira proposta direcionou-se à formação dos grupos de discussão a

partir do convite via contato telefônico. Esses grupos aconteceriam a partir de dois encontros, cujas atividades disparadoras enfocariam a situação de vida atual dessas pessoas, a conquista/geração de novas oportunidades profissionais, os serviços oferecidos e benefícios decorrentes para a população.

Foram selecionadas 81 pessoas dentre as cadastradas pelo SAT no período de 1998 a 2005. As fichas foram escolhidas aleatoriamente, respeitando-se o critério de estar identificado como morador do bairro Jardim Itapuã. No entanto, das 75 ligações concluídas apenas 1 candidata compareceu. Esse fato levou à necessidade de se redefinir os procedimentos de modo a facilitar o acesso aos usuários.

Uma nova proposta buscou contatar os candidatos mediante visitas domiciliares. Nesta etapa, uma experiência piloto contou com a elaboração de um questionário. Contendo 8 perguntas, objetivou investigar em que situação empregatícia encontravam-se os candidatos e qual a valia dos serviços prestados pelo SAT para os mesmos.

Para esta etapa, foram escolhidas 21 fichas do ano de 2005 de pessoas cadastradas como moradoras do Jardim Itapuã. Ao todo, foram localizados 12 candidatos cadastrados que foram entrevistados em suas residências sendo 05 pessoalmente e 07 por telefone.

Diante do resultado positivo obtido nesta etapa e repensados os problemas de ordem prática, como reformulação do questionário, mudança na abordagem dos entrevistados e dimensão do trabalho como um todo, foi constatada a necessidade de agregar mão-de-obra voluntária para ajudar na conclusão do recadastramento daquela região. Sendo assim, a equipe passou a contar com a colaboração voluntária de 5 estudantes do curso de Psicologia (de 3º e 7º semestres) que responderam a divulgação feita no Campus.

O trabalho inicial dos estagiários voluntários e bolsista consistiu na separação das 1.300 fichas cadastradas entre 1998 e 2005 seguindo alguns critérios de exclusão (ausência de endereço, endereço insuficiente, ausência de identificação, fichas repetidas etc). O passo seguinte foi agrupar essas fichas de acordo com a identificação dos bairros de pertencimento. Assim, que este trabalho foi concluído, as fichas foram novamente agrupadas em pastas que foram numeradas, juntando-se todos os bairros que ficavam mais próximos. A pasta escolhida para dar início ao recadastramento compreendia, então, os seguintes bairros: Jardim Itapuã, Jardim Tóquio e Jardim São Paulo. Esta pasta teve suas 231 fichas novamente agrupadas por ruas.

Tornou-se necessário solucionar um outro problema: buscar ajuda com quem conhecesse bem a região. Tentou-se firmar parcerias com as Pastorais pertencentes a Igreja e o PSF (Programa de Saúde da Família) do Jardim Itapuã, porém sem sucesso. Foi necessário então solicitar um mapa da cidade ao Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba – IPLAP, da Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Para as visitas domiciliares foi preparado um novo questionário, um Informativo sobre as atividades do SAT, o Termo de Livre Consentimento em duas vias, a Ficha para atualização do cadastro e um protocolo de preenchimento. Esse tornou-se necessário para a organização da equipe, pois indicava qual foi a situação encontrada (se a pessoa respondeu à pesquisa, mudou de endereço, não estava, etc.). O objetivo era facilitar a comunicação dos estagiários envolvidos com o projeto.

Ao todo, foram realizadas 299 visitas, realizadas em 16 dias no período entre abril e julho do corrente ano. Cada saída para visitação durava em média de 3 a 4 horas. Muitas casas foram visitadas mais de uma vez na intenção de encontrar o entrevistado, inclusive aos sábados. Como resultado final do recadastramento foram concluídas 69 entrevistas, ou seja, quase 30% da amostra foi atingida.

4. Resultados

Através da análise dos questionários, foi possível notar que a grande maioria dos entrevistados (45%), não se lembrou do que é o SAT e nem possui muita clareza da finalidade dos serviços prestados lá. Esse dado se confirmou também junto aos que alegaram lembrar-se do serviço: 80% desses afirmam não ter retornado ao SAT por acreditar que seriam chamados (como acontece em agências de emprego), demonstrando uma visão equivocada a respeito dos trabalhos realizados lá.

Além disso, a grande maioria não tomou conhecimento das atividades proporcionadas com objetivo de capacitação, bem como de orientação para busca de alternativas de geração de emprego e renda, pois depois de terem se cadastrado no SAT e preenchido a ficha de solicitação de emprego, não retornaram ao local ou não freqüentaram as missas, principal meio de divulgação adotado. Esse dado mostrou a necessidade de se investir em formas de esclarecer a população sobre os objetivos do serviço, além de outros meios de divulgação das ações oferecidas, dado que muitos ainda têm a expectativa de serem chamados para um emprego através do SAT e não de encontrarem caminhos alternativos para lidar com o problema do desemprego.

Outro dado relevante é que cerca de 60% da amostra já está trabalhando, mas não conseguiu esse emprego e nenhum outro pelo encaminhamento do SAT, tendo 25% deles afirmado que conseguiram sua recolocação profissional por indicação de amigos, vizinhos e parentes. Isso pode significar que essa população talvez possua algum tipo de qualificação para retornar rapidamente ao mercado de trabalho, seja ele formal ou informal, bem como que existe uma rede de apoio mútuo naquela comunidade, o que contribui para amenizar o problema.

Já os que se encontram desempregados, 40% da amostra, apontam diversos motivos para estar nesta condição: desde falta de estudo, de experiência, de creche até preconceito e conformismo. Mas o fato de 31% desta amostra estar de 3 a 4 anos fora do mercado é um dado muito relevante, pois o desemprego estrutural faz parte da vida destas pessoas que de alguma forma estão sobrevivendo. O mercado informal já é uma realidade para eles. No entanto, vale ressaltar que muitos continuam com uma visão equivocada do que seja trabalho, o que pode ter alterado os resultados desta pesquisa, pois muitas pessoas só consideram o trabalho quando é determinado por um local, dias, horários e salário fixos.

5. Considerações Finais

De forma geral, pode-se avaliar que essa frente do projeto de extensão ofereceu subsídios para uma análise sobre a situação em que vive hoje a população do Jardim Itapuã, onde está compreendido o SAT. Assim, tornou possível reavaliar os serviços prestados, rumo a viabilizar mudanças que permitam um melhor atendimento às necessidades daquela população. Repensar a abordagem durante os atendimentos e possíveis demandas para outras atividades que o SAT ainda não possui, foram resultantes desse trabalho, bem como idéias de novas parcerias para sua concretização.

Não se pode perder de vista as transformações que ocorrem no mundo do trabalho, já que é fato a transição de uma sociedade do emprego para uma sociedade do trabalho. Sendo assim, esse projeto terá continuidade durante mais um ano (FAE 2006\2007), buscando esclarecer a população sobre essa realidade e mobilizá-la para a busca de outras alternativas de trabalho, para a geração de renda e para a própria sobrevivência com dignidade.

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas:

GONDIM, S. M. G.; ALMEIDA, A. B.; PENA, A. C.; FILGUEIRAS, J. Aconselhamento profissional a desempregados: relato de uma experiência de formação acadêmica para o psicólogo organizacional e do trabalho. *rPOT Psicologia: Organizações e Trabalho*, vol. 1, n. 2, 45-72, jul./dez. 2001.

PASTORE, J. O desemprego tem cura? 1.ed..São Paulo: Makron Books, 1998.

SARRIERA, J. C., CÂMARA, S. G. e BERLIM, C. S. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de um Programa de Inserção Ocupacional para Jovens Desempregados. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2000, vol.13, no.1, p.189-198.

SOARES, Pedro. Desemprego sobe e é o maior em 15 meses. Folha de São Paulo, 25.08.06, Caderno Dinheiro, p.B1.